

*Análise do Censo Escolar da Educação
Básica 2014 - caracterização e
infraestrutura das unidades de
ensino em Goiás*

SEGPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO

**GOVERNO DE
GOIÁS**

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Marconi Ferreira Perillo Júnior

SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

Thiago Mello Peixoto da Silveira

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO

Thiago Camargo Lopes

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Lillian Maria Silva Prado

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Unidade da Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento de Goiás, o IMB é responsável pela elaboração de estudos, pesquisas, análises e estatísticas socioeconômicas, fornecendo subsídios na área econômica e social para a formulação das políticas estaduais de desenvolvimento. O órgão também fornece um acervo de dados estatísticos, geográficos e cartográficos do Estado de Goiás.

Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

Marcos Fernando Arriel

Gerência de Contas Regionais e Indicadores

Dinamar Maria Ferreira Marques

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas

Eduiges Romanatto

Gerência de Pesquisas Sistemáticas e Especiais

Marcelo Eurico de Sousa

Gerência de Cartografia e Geoprocessamento

Carlos Antônio Melo Cristóvão

SEGPLAN

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SEGPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO

GOVERNO DE
GOIÁS

Instituto Mauro Borges

Av. República do Líbano nº 1945 - 3º andar
Setor Oeste – Goiânia – Goiás - CEP 74.125-125
Telefone: (62) 3201-6695/8481
Internet: www.imb.go.gov.br, www.segplan.go.gov.br
e-mail: imb@segplan.go.gov.br

ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – IMB

**Análise do Censo Escolar da Educação Básica 2014 – caracterização e
infraestrutura das unidades de ensino em Goiás**

Rui Rocha Gomes¹
Marcos Fernando Arriel²

Goiânia, setembro de 2015

¹ Pesquisador em Geografia do Instituto Mauro Borges. Geógrafo e Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Goiás. E-mail: rui-rg@segplan.go.gov.br

² Gerente de Estudos Socioeconômicos e Especiais do Instituto Mauro Borges. Economista e Mestre em Desenvolvimento e Planejamento Territorial pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Goiás. E-mail: marcos-fa@segplan.go.gov.br.

Sumário

Introdução	5
1. Caracterização e Infraestruturas das Escolas em Goiás	6
1.1 Água Filtrada e Esgotamento Sanitário.....	7
1.2 Unidades de Ensino e o Atendimento ao Aluno com Deficiência.....	9
2. Caracterização da Infraestrutura das Escolas Estaduais em Goiás	11
2.1 Água Filtrada e Esgotamento Sanitário nas Unidades Escolares Estaduais...	15
2.2 Salas de Aula Existentes <i>versus</i> Utilizadas.....	18
2.3 Adequabilidade das Escolas Estaduais aos Alunos com Deficiência.....	20
Considerações Finais.....	22

Introdução

O rico banco de dados do Censo Escolar da Educação Básica, gerenciado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep – em parceria com as secretarias de educação estaduais e municipais do Brasil, possibilita diversas abordagens sobre as informações nele englobadas. Assim, dando sequência ao aprimoramento e aprofundamento do conhecimento acerca desse banco, optou-se, neste ano, por analisar os dados contidos no formulário da escola de 2014 no tocante à caracterização e infraestruturas das unidades de ensino do Estado de Goiás. Além disso, se enfocará mais detalhadamente as escolas da rede estadual fomentando diagnósticos e ações específicas dessa esfera.

Nesse sentido, o trabalho se limitará a algumas informações dentre as diversas questões extraídas do formulário da escola. Portanto, serão selecionadas as variáveis consideradas mais relevantes para o bom desenvolvimento do trabalho de ensino-aprendizagem. Por isso, algumas benfeitorias não foram analisadas nesse trabalho, dentre as quais, a existência de energia elétrica, de água e de coleta de lixo, serviços praticamente universalizados nas escolas goianas. Também ficaram de fora do estudo certas dependências e os equipamentos das unidades, esses serão objetos de análise futura.

A escolha das dependências e dos serviços presentes nas escolas se baseou na relevância de tais itens para o desenvolvimento das atividades de ensino, bem como, para a aprendizagem dos estudantes. Ademais, o objetivo foi o de possibilitar a melhor caracterização das unidades escolares, diferenciando-as por rede e, posteriormente, regionalmente no caso das escolas estaduais.

Há, ainda, no presente estudo uma parte dedicada à análise da acessibilidade das escolas goianas. Verifica-se, portanto, se a inclusão dos alunos com algum tipo de deficiência no ensino regular é feita respeitando suas limitações e lhe garantindo o acompanhamento das aulas nos mesmos moldes dos estudantes não deficientes, mediante a existência de ambientes físicos adaptados e da utilização de recursos necessários para seu pleno desenvolvimento acadêmico.

1. Caracterização e Infraestruturas das Escolas em Goiás

A análise das dependências e dos serviços existentes nas escolas é revelador das práticas de ensino que o sistema educacional desenvolve no seu cotidiano. Há nessa relação um vínculo com o contexto vivido pela sociedade no momento hodierno. Assim, não espanta o fato de haver mais escolas com laboratório de informática que unidades com biblioteca – ver Tabela 1. A comparação com os laboratórios de ciências é ainda mais destoante. As escolas que possuem estes laboratórios representam pouco mais de 18% daquelas com laboratório de informática.

A importância em se atrelar conhecimentos teóricos com a prática, em que o aprendiz testa, observa, manipula e aplica o que aprendeu com o mestre e nas leituras realizadas, intensifica e solidifica a aprendizagem. Atesta-se, com isso, a relevância do laboratório de ciências.

Assim, a teoria, as demonstrações, o exercício prático e o experimento produzirão a interação entre o aluno e o aprendizado de maneira prazerosa. O uso do laboratório didático, no ambiente educacional, toma dimensões gigantescas e se torna de extrema valia aos professores que utilizam as atividades experimentais em suas aulas (CRUZ, 2009, p. 21 e 22).

Tabela 1. Escolas por rede e por benfeitorias selecionadas – Goiás – 2014

Rede	Lab. de Informática	Lab. de Ciências	Biblioteca	Quadra de Esportes*	Internet	Total de Escolas
Estadual	934	215	864	585	1.011	1.051
Federal	18	18	16	13	18	18
Municipal	1.264	40	780	704	1.773	2.383
Privada	635	259	898	578	1.026	1.100
Total do Estado	2.851	532	2.558	1.880	3.828	4.552

Fonte: Inep/Microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2014.

Elaboração: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

* Foram consideradas as quadras cobertas e descobertas.

Numa sociedade cada vez mais imbricada à tecnologia, os espaços destinados aos saberes mais analógicos, como biblioteca, laboratório de ciências e, mesmo, quadra de esportes, acabam por serem suplantados por ambientes destinados aos conhecimentos ligados à computação. É sintomático, portanto, o fato de mais de 84% das unidades de ensino de Goiás possuírem internet e apenas 56% delas terem biblioteca. Afinal, hoje os

livros podem ser acessados virtualmente. Aliás, não só os livros, o computador possibilita a simulação de experimentos que imitam a realidade, por um custo relativamente mais baixo.

Um computador pode ser facilmente usado para controlar experimentos de química, física ou biologia, substituindo com vantagens equipamentos especializados e muito mais caros. Sensores e transdutores podem ser acoplados, permitindo o computador funcionar como uma bancada de testes ou ensaios, já diretamente ligada com software de análise dos resultados (CASTRO, 2007, p. 6).

Contudo, os recursos gastos na melhora do ensino são revertidos para a própria sociedade. Assim, não há que se falar em excesso de investimento nessa área, pois “o investimento em tempo e energia, o custo de se providenciar espaço para laboratórios especializados, equipamentos e materiais de consumo são totalmente justificados quando observamos a importância do trabalho prático e os bons resultados que produzem” (CRUZ, 2009, p. 26).

Outrossim, o baixo percentual de quadra de esporte é algo preocupante, tendo em vista a importância das práticas desportivas na vida de crianças e jovens. A escola, dotada de equipamentos próprios e de profissionais qualificados, é o espaço próprio para o desenvolvimento de hábitos de bem-estar e de saúde proveniente da prática de esportes e de exercícios físicos. Sem esse espaço específico perdem-se as oportunidades e possibilidades de momentos lúdicos e garantidores do autoconhecimento e desenvolvimento corporal, bem como da aprendizagem de esportes e da cultura do lazer.

Quanto à ligação da escola à rede mundial de computadores, 72,3% daquelas com acesso o fazem por meio de banda larga, evidenciando a qualidade desse tipo de serviço. Além disso, somente a rede municipal não tem percentual maior que 85% de suas escolas com internet, ficando com cerca de 60%. Apesar da pouca quantidade, todas as unidades da rede federal estão conectadas à *web*, têm laboratórios de informática e de ciências, mas nem todas têm biblioteca ou quadra de esportes.

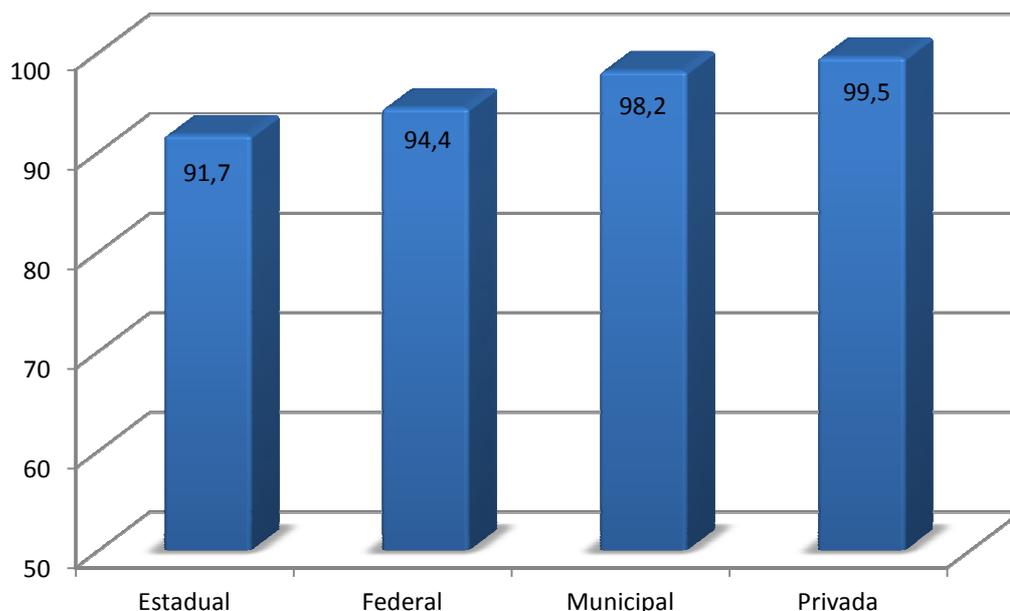
Saindo das benfeitorias ligadas diretamente ao cenário do ensino-aprendizagem, serão observados nos próximos tópicos os quesitos relacionados à localização da escola e à sua inserção nas condições socioeconômicas de sua circunvizinhança.

1.1 Água Filtrada e Esgotamento Sanitário

Acerca de alguns tipos de serviços básicos, como a natureza da água consumida pelos alunos, percebe-se pelo Gráfico 1 que a rede estadual apresenta a pior situação dentre

as quatro redes: 87 unidades, ou seja, mais de 8% das escolas desse segmento não fornecem água filtrada para seus 40.790 alunos. Esse total representa mais de 73% dos estudantes sem acesso à água filtrada do Estado.

Gráfico 1. Porcentagem das escolas por rede cuja água consumida pelos alunos é filtrada – Goiás – 2014



Fonte: Inep/Microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2014.

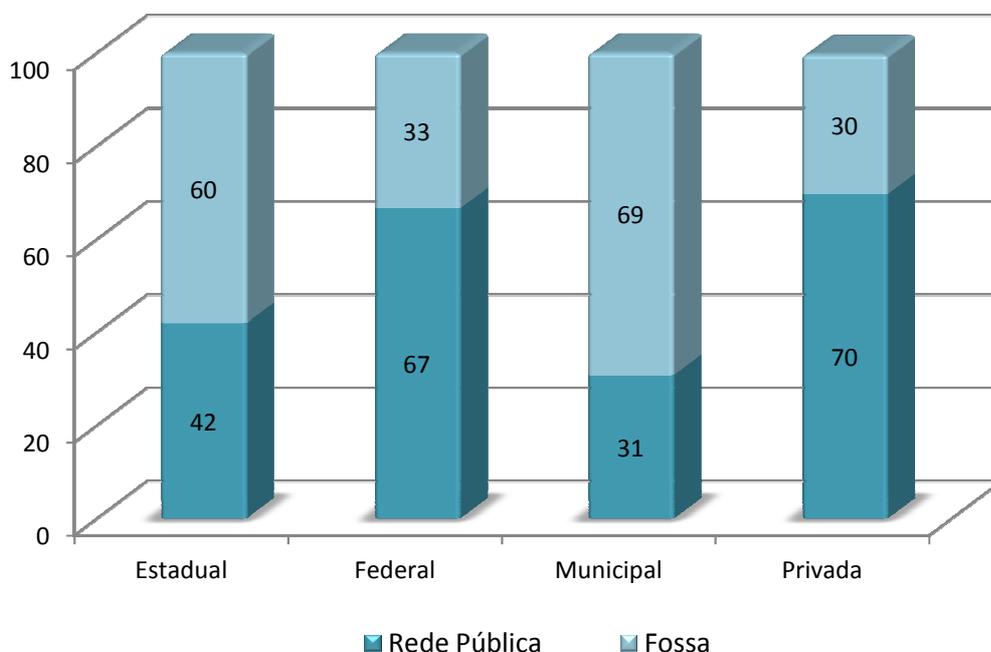
Elaboração: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

O Gráfico 2 mostra a forma que o esgotamento sanitário das escolas goianas é feito. Apenas 43% delas têm seu esgoto coletado pela rede pública, sendo as escolas municipais as de pior situação, com apenas 31% delas com coleta de esgoto via rede pública. A realidade do Estado explica essa condição: em Goiás apenas 43% dos domicílios estão ligados à rede coletora do esgotamento sanitário (Pnad/2013). É notório o custo para implantação do serviço de saneamento básico adequado, contudo os ganhos são ainda mais consideráveis do ponto de vista da saúde pública³. Inúmeras doenças (verminoses, diarreia, desidratação aguda, esquistossomose, febre tifoide, cólera, hepatite A, etc.) podem ser

³ A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que para cada dólar investido em sistema de esgotamento sanitário, há redução de quatro a cinco dólares nas despesas com saúde pública (SILVA, 2012).

evitadas com um processo de saneamento apropriado. Se considerarmos que em 137 escolas 55.579 alunos consomem água não filtrada, o risco se potencializa.

Gráfico 2. Porcentagem das escolas por rede e tipo de coleta do esgotamento sanitário – Goiás – 2014



Fonte: Inep/Microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2014.

Elaboração: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

1.2 Unidades de Ensino e o Atendimento ao Aluno com Deficiência

A Tabela 2 traz o quantitativo de escolas, de acordo com a rede, distribuídas pelo tipo de infraestrutura de acolhimento ao aluno deficiente. Percebe-se que somente 51% das unidades de ensino do Estado têm sanitário adequado a esses estudantes; as escolas goianas que possuem dependências e vias apropriadas para o deslocamento, acesso e permanência dos deficientes somam apenas 43%; e, de todas nossas escolas, apenas 24% possuem uma sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado – AEE – local onde haveria, além de mobiliários, equipamentos e materiais pedagógicos próprios, um professor com formação específica para o atendimento do alunado com deficiência.

A existência da sala para AEE é fundamental, pois nela seriam ministradas, em momentos extracurriculares e distintos da escolarização regular, aulas visando à autonomia do estudante com deficiência e propiciando sua plena participação no ambiente escolar e também fora dele. Assim, podem ser desenvolvidas atividades como, por exemplo, aulas de Soroban, Libras, Braille, orientação e mobilidade, dentre outras que possibilitem a melhor inserção e desenvolvimento do aluno deficiente na vida acadêmica, complementando e/ou suplementando o ensino comum, e no seio social em geral.

Tabela 2. Escolas por rede e dependências para o atendimento de alunos com deficiência – Goiás – 2014

Rede	Sanitário*	Dependências e Vias**	Sala AEE	Total de Escolas
Estadual	670	551	406	1.051
Federal	17	16	4	18
Municipal	988	790	642	2.383
Privada	657	594	58	1.100
Total do Estado	2.332	1.951	1.110	4.552

Fonte: Inep/Microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2014.

Elaboração: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

* Banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida.

** Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida.

Percebe-se ainda na Tabela 2, no que tange aos sanitários e dependências/vias, que a rede municipal se encontra bem abaixo das outras redes: pouco mais de 41% das escolas municipais têm sanitários adaptados e apenas 33% delas possuem dependências e vias adequadas a seus alunos com deficiência. Por outro lado, na rede federal esses números são de 94% e 89%, respectivamente. Ressalta-se que aproximadamente 58% dos deficientes matriculados no sistema de ensino goiano estão na rede municipal, o que agrava ainda mais os dados anteriores.

Analisando somente as escolas com pelo menos um aluno deficiente, constata-se que em 2014 havia, em Goiás, 3.109 escolas nesse critério e elas atendiam 25.411 alunos com algum tipo de deficiência – 54% dessas unidades eram municipais, 30% estaduais e 16%

privadas⁴. O fato de mais de 68% das escolas goianas atenderem alunos deficientes mostra um princípio interessante de inclusão, mesmo que instigado pela legislação brasileira que obriga todas as escolas a aceitarem, sem discriminação e no mesmo espaço do ensino regular, a matrícula de alunos deficientes⁵.

No tocante à adequabilidade infraestrutural das escolas goianas com deficientes, há um longo caminho a ser percorrido para atender de maneira satisfatória esse público: 58% dessas unidades de ensino tinham banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida e 52% não contavam com dependências e vias próprias para atender aos estudantes deficientes ou com restrições em sua motricidade. Além disso, apenas 37% das escolas desse grupo contavam com esses dois tipos de infraestrutura simultaneamente.

Quanto às salas de AEE, seria um pressuposto que as escolas com deficientes possuíssem esse espaço para atender seus alunos já matriculados. Contudo, apenas 34% dessas escolas têm tal ambiente, portanto, 67% das escolas com deficientes não possibilitam aos seus alunos já matriculados a plenitude no atendimento de suas necessidades específicas.

2. Caracterização da Infraestrutura das Escolas Estaduais em Goiás

Esta parte do trabalho será dedicada às escolas estaduais de Goiás, possibilitando a análise regionalizada da realidade de tais unidades de ensino. A quantidade de estabelecimentos da educação básica da rede estadual tem se mantido estável nos últimos três anos, atualmente conta com 1.051 escolas aptas a ministrar a escolarização regular. Esse quantitativo representa 23% do total de unidades do Estado, atendendo mais de 34% dos estudantes goianos.

A Tabela 3 mostra o número de escolas e de matrículas de acordo com as etapas de ensino que oferecem. Vale ressaltar que na mesma unidade pode haver mais de uma etapa.

⁴ Os números foram arredondados e na rede federal havia menos de 0,4% de alunos com algum tipo de deficiência.

⁵ Decreto Federal nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.

Tabela 3. Escolas e Matrículas da Rede Estadual de Goiás por Etapa de Ensino – 2014

Etapa de Ensino	Escolas	Matrículas
Educação Infantil – Pré-escola	1	124
Ensino Fundamental	924	245.230
Ensino Médio	613	213.928
Educação de Jovens e Adultos	266	31.259
Educação Profissional	11	1.593
Total do Estado	1.051	492.134

Fonte: Inep/Microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2014.

Elaboração: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Nota-se que 88% das escolas estaduais ofertam o ensino fundamental e, dessas, praticamente 30% têm turmas nos anos iniciais, ou seja, do 1º ao 5º ano, contando com 12% do total de estudantes da etapa. Aliás, 69 unidades de ensino estaduais ministram exclusivamente aulas na primeira fase do ensino fundamental, a despeito da prerrogativa de responsabilidade desse segmento ser do ente municipal. Nesse mesmo sentido também merece realce uma escola estadual ainda atender 124 alunos na pré-escola.

Atualmente em Goiás mais de 58% de seus estabelecimentos escolares estaduais proporcionam aulas de ensino médio, sendo que 24% deles só possuem esse tipo de etapa. Os alunos do ensino médio são mais de 43% do alunado matriculado na rede estadual. Se somarmos as matrículas da educação de jovens e adultos na fase do ensino médio, esse percentual subiria para 48%.

As unidades de ensino estaduais que oferecem turmas na modalidade de educação de jovens e adultos (EJA) somam mais de 25% do total de Goiás, mas seus alunos são apenas 6,3% das matrículas da rede. Desse alunado, praticamente 71% estão no ensino médio da EJA. A importância em se investir na EJA é atestada pelo número dos habitantes por grau de instrução trazido pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Pnad Contínua/IBGE – no trimestre de outubro a dezembro de 2014: em Goiás, 60% daqueles com 14 anos ou mais têm no máximo o ensino fundamental completo. Contudo, desse total, mais de 55% não completaram essa etapa.

Permanecendo na análise da Tabela 3, tem-se o número de estabelecimentos com educação profissional, em que há 11 escolas oferecendo a seus alunos essa etapa

exclusivamente. Ressalta-se o fato do ensino profissionalizante da educação básica ser ministrado somente para os estudantes que concluíram o ensino médio, modalidade subsequente, ou que estão frequentando essa etapa, na forma concomitante.

Tabela 4. Escolas da Rede Estadual de Goiás por benfeitorias selecionadas – 2014

Microrregião	Lab. de Informática	Lab. de Ciências	Biblioteca	Quadra de Esportes*	Internet	Total de Escolas
Anápolis	84	26	85	59	89	93
Anicuns	33	7	27	18	33	35
Aragarças	23	4	20	17	23	24
Catalão	32	7	31	18	39	39
Ceres	72	10	66	49	74	80
Chapada dos Veadeiros	15	2	12	5	18	21
Entorno de Brasília	108	27	92	56	127	142
Goiânia	206	63	203	137	228	229
Iporá	23	5	20	13	23	24
Meia Ponte	69	16	57	47	70	70
Pires do Rio	21	5	19	17	22	22
Porangatu	57	7	54	33	59	61
Quirinópolis	21	5	24	19	26	26
Rio Vermelho	32	4	26	15	34	34
São Miguel do Araguaia	17	4	17	9	19	20
Sudoeste de Goiás	59	17	59	49	66	67
Vale do Rio dos Bois	25	2	21	13	25	26
Vão do Paranã	37	4	31	11	36	38
Total Geral	934	215	864	585	1.011	1.051

Fonte: Inep/Microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2014.

Elaboração: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

* Foram consideradas as quadras cobertas e descobertas.

Na Tabela 4 é apresentada a quantidade de escolas pelas microrregiões de Goiás instituídas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – de acordo com a existência de algumas dependências selecionadas. Nota-se que os maiores percentuais aparecem nas unidades com internet e com laboratório de informática: mais de 96% das escolas estaduais têm acesso à rede mundial de computadores; e 90% possuem laboratórios de informática.

No tocante ao serviço de internet, cinco microrregiões (Catalão, Meia Ponte, Pires do Rio, Quirinópolis e Rio Vermelho) trazem todas as suas escolas estaduais ligadas à *web*. Vale sublinhar que por apenas uma escola a Microrregião de Goiânia não entra nesse

grupo. Das escolas com acesso a internet, mais de 88% o fazem por meio de banda larga, sobressaindo-se a Microrregião de Catalão, onde todas as 23 escolas estaduais estão conectadas à rede em alta velocidade.

Quanto ao laboratório de informática, apenas seis microrregiões não apresentam mais de 90% de suas escolas com essa dependência e em somente duas – Entorno de Brasília (76%) e Chapada dos Veadeiros (71%) – esse percentual está abaixo de 80%. Destaque para as microrregiões de Meia Ponte e Vão do Paranã com 98,6% e 97,4%, respectivamente, de suas escolas com esse tipo de laboratório.

Ainda dentro da seara da informática, cabe abordar a questão do número de computadores existentes nas escolas estaduais. De acordo com os dados do Censo Escolar da Educação Básica/2014, há em Goiás 29,6 alunos para cada computador das unidades escolares. Quando se considera a distribuição por microrregiões, aparecem algumas distorções: a Microrregião do Entorno de Brasília é a com maior número de alunos por computador, 52 para um, enquanto a Microrregião de Aragarças apresenta a relação de 12 estudantes para cada máquina.

Por outro lado, os laboratórios de ciências e as quadras de esportes não gozam do mesmo prestígio que esses dois primeiros itens supracitados. Somente 20,5% das unidades de ensino estaduais possuem laboratórios de ciências, com as microrregiões Vale do Rio dos Bois e Chapada dos Veadeiros nas piores situações; a primeira com mais de 92% e a segunda com 90,5% de suas escolas sem esse ambiente. Apenas seis microrregiões superam a casa dos 20% de suas escolas com laboratório de ciências, com Anápolis atingindo 28%.

Já as unidades escolares com quadra de esporte representam menos de 56% da totalidade da rede estadual. Quatro microrregiões estão com cifras acima de 70%, sendo a de Pires do Rio aquela com a melhor condição, com mais de 77% de seus estabelecimentos de ensino possuindo esse importante ambiente. No outro extremo tem-se a Microrregião da Chapada dos Veadeiros com 24% de suas escolas com tal equipamento. Há que se chamar a atenção para o fato de somente 16,5%, de todas as unidades estaduais, possuírem quadra coberta. E ainda: mais de 80% das quadras de esporte existentes nas escolas da rede estadual são descobertas (na Microrregião da Chapada de Veadeiros todas as escolas que

possuem quadra de esporte são do tipo descoberta). Salienta-se que 57 estabelecimentos de ensino estaduais informaram possuir tanto quadra de esportes coberta quanto descoberta.

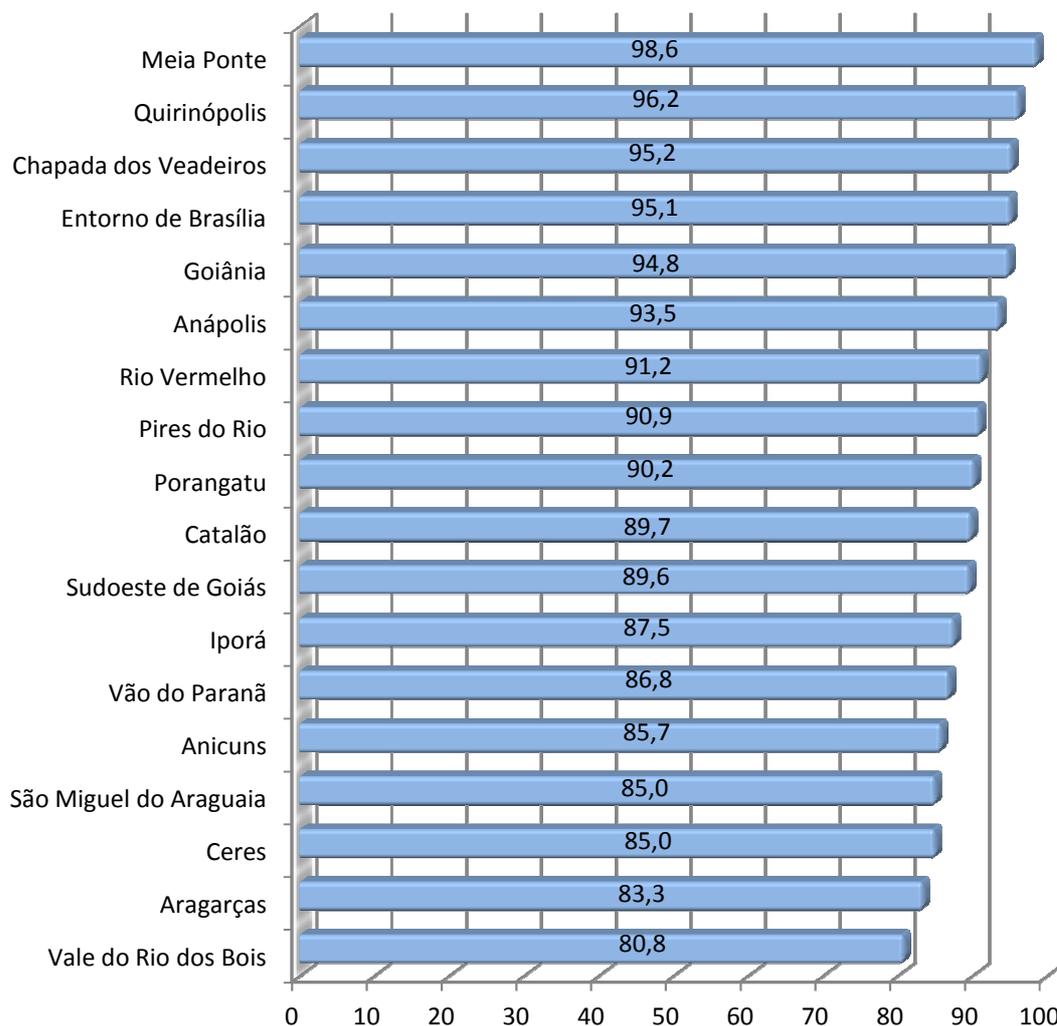
As escolas da rede estadual que contam com biblioteca perfazem aproximadamente 82% da totalidade desse grupo, com apenas duas microrregiões superando o percentual de 90% de suas unidades com tal recinto (Quirinópolis e Anápolis, 92% e 91% respectivamente). Na Microrregião da Chapada dos Veadeiros meramente 57% dos estabelecimentos de ensino estaduais possuem biblioteca, a menor participação entre as 18 microrregiões do Estado. Todas as outras têm cifras superiores a 75%, excetuando a Microrregião do Entorno de Brasília com 65% se situando na segunda pior situação.

Faz-se necessário realçar a condição da Microrregião da Chapada dos Veadeiros que está no limite inferior de quatro dos cinco itens analisados. No único em que não aparece na última posição (porcentagem de escolas com laboratório de ciências), ostenta o segundo pior índice. Localizada numa região com baixos indicadores socioeconômicos – Nordeste Goiano – não só o acesso, mas a qualidade no ensino-aprendizagem é fator preponderante para mudança da realidade de sua população.

2.1 Água Filtrada e Esgotamento Sanitário nas Unidades Escolares Estaduais

Como visto anteriormente, a rede estadual apresenta a porcentagem mais baixa de escolas em que a água consumida pelos alunos é filtrada (91,7%). Pelo Gráfico 3, percebe-se que nenhuma microrregião oferece água filtrada para todos os seus alunos e, ainda, apenas seis superam a cifra do Estado. A pior situação é encontrada na Microrregião do Vale do Rio dos Bois, onde quase 20% das escolas não fazem a filtragem da água para os estudantes. Essas escolas juntas atendem 2.659 alunos, o que representa 6,5% de todos os alunos da rede estadual não atendidos por água filtrada.

Gráfico 3. Porcentagem das Escolas Estaduais de Goiás cuja água consumida pelos alunos é filtrada, de acordo com as Microrregiões – 2014



Fonte: Inep/Microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2014.

Elaboração: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

A maior porcentagem de alunos sem esse tipo de serviço essencial é encontrada na Microrregião de Goiânia: mais de 24% dos alunos sem água filtrada estão matriculados nessa localidade. Também é nessa microrregião e na Microrregião de Ceres onde estão o maior número de escolas sem água filtrada, 12 unidades em cada região, representando juntas 27,6% das 87 que não ofertam água filtrada ao alunado.

A falta do processo de filtragem da água servida aos alunos é agravada pelo baixo percentual de escolas estaduais ligadas à rede pública de esgoto. Sabe-se que esse é um problema que assola o Estado de Goiás como um todo (frisa-se que somente 43% dos

domicílios goianos são atendidos pela rede pública do esgotamento sanitário), contudo é alarmante o fato de meramente 4% das escolas da Microrregião de Aragarças terem seu esgoto coletado da forma mais apropriada (ver Gráfico 4).

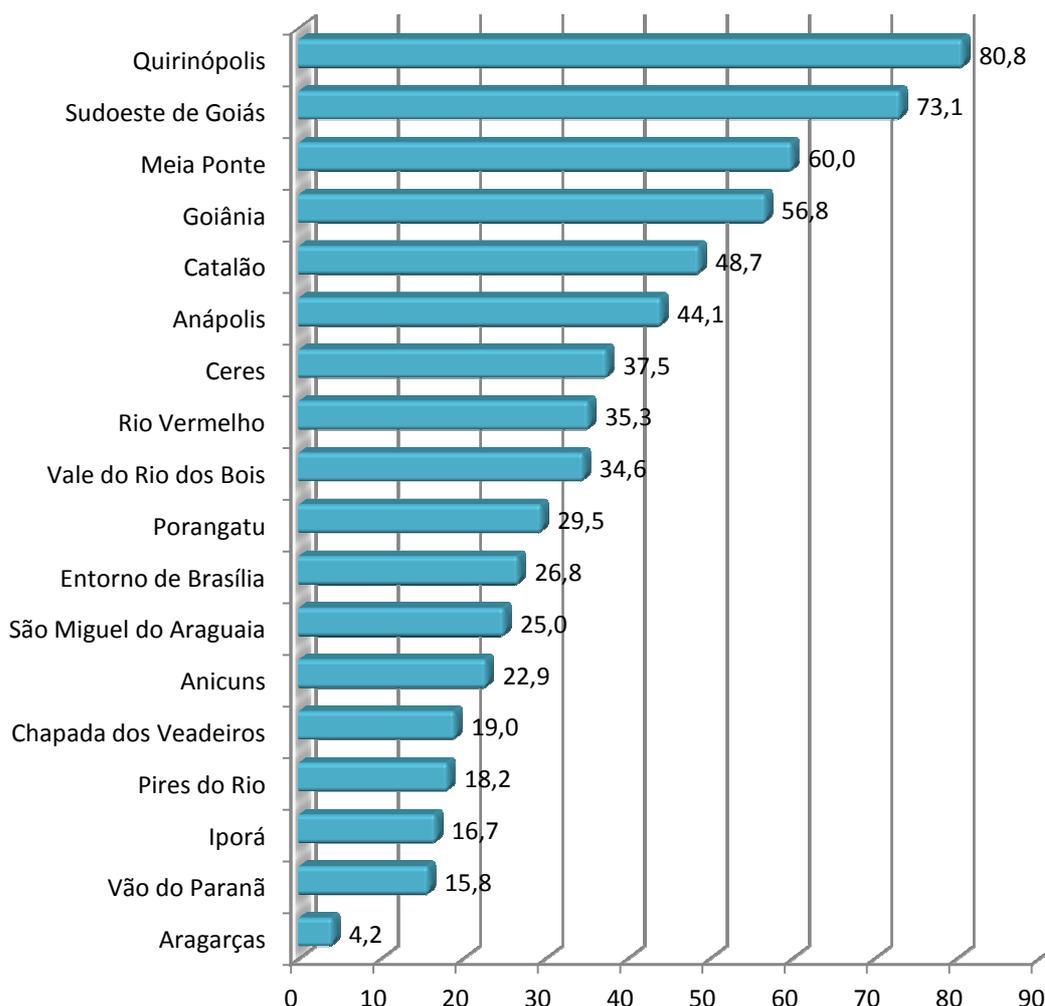
O objetivo do sistema público é afastar do meio urbano os esgotos produzidos nas moradias e eliminar os lançamentos de esgotos brutos que ocorrem nos córregos e rios, visando garantir uma melhoria na qualidade do ar e do solo e conseqüentemente a garantia da saúde das classes menos favorecidas (SILVA, 2012, p. 22).

A existência da rede coletora pública permitiria que no caminho para o tratamento, o esgoto não fosse absorvido pelo solo e não contaminasse o lençol freático, podendo ocasionar graves doenças, como já visto anteriormente. Claro que para tanto se faz necessária a presença de um sistema de tratamento de esgoto na região, possibilitando o devido destino aos dejetos. Destarte, o alto percentual da Microrregião de Quirinópolis deve ser destacado, ainda mais por saber que o município que nomeia a microrregião tratava, em 2013, mais de 86% do esgoto coletado⁶.

A situação da Microrregião de Aragarças chama atenção não só pela diminuta taxa de escolas ligadas à rede pública de esgoto, mas também por ser a segunda com maior porcentagem de escolas sem água filtrada para seus alunos. Esses dois fatores agregados ampliam a dimensão do problema. Assim, o caso da Microrregião do Vale do Rio dos Bois, onde aproximadamente 20% de suas escolas não filtram a água dos estudantes, também se torna preponderante, pois nessa microrregião pouco mais de 34% dos estabelecimentos de ensino estão conectados à rede coletora pública de esgoto.

⁶ Até 2012 esse município fazia o tratamento de 100% do esgoto que era coletado.

Gráfico 4. Porcentagem das Escolas Estaduais de Goiás por tipo de coleta do esgotamento sanitário, de acordo com as Microrregiões – 2014



Fonte: Inep/Microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2014.

Elaboração: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – Segplan-GO /Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

2.2 Salas de Aula Existentes *versus* Utilizadas

Como atesta a Tabela 5, existem, no Estado de Goiás, 512 salas de aula nas escolas estaduais que não estão sendo utilizadas (pelo menos não com fim original para o qual foram construídas). Esse número representa pouco mais de 5% do total de salas dessa rede. Contudo, levando-se em conta a média de salas de aula por escola, seria como se houvessem 54 escolas estaduais fora de funcionamento.

Tabela 5. Salas de Aula Existentes e Utilizadas das Escolas Estaduais de Goiás por Microrregião – 2014

Microrregião	Salas de Aula	
	Existentes	Utilizadas
Anápolis	904	838
Anicuns	273	254
Aragarças	170	160
Catalão	348	323
Ceres	638	587
Chapada dos Veadeiros	158	187
Entorno de Brasília	1.474	1.362
Goiânia	2.502	2.399
Iporá	193	180
Meia Ponte	667	634
Pires do Rio	171	181
Porangatu	624	539
Quirinópolis	211	202
Rio Vermelho	274	252
São Miguel do Araguaia	158	154
Sudoeste de Goiás	666	702
Vale do Rio dos Bois	226	186
Vão do Paranã	239	244
Total do Estado	9.896	9.384

Fonte: Inep/Microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2014.

Elaboração: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Nessa seara, dois casos chamam atenção: no primeiro tem-se a Microrregião do Vale do Rio dos Bois, onde aproximadamente 18% das salas de aulas não são utilizadas; no segundo, num sentido inverso, há a Microrregião da Chapada dos Veadeiros em que mais de 15% das salas utilizadas não fazem parte das salas originalmente disponibilizadas para o fim de ministrar aula, ou seja, funcionam em espaços improvisados.

O quantitativo de salas de aula sem utilização contrasta, por exemplo, com a necessidade de oferecimento de turmas de alfabetização. O Programa Brasil Alfabetizado, do governo federal, mantém parceria com as redes de ensino para disponibilização de turmas nas escolas visando à alfabetização de jovens, adultos e idosos; apenas 12 unidades escolares estaduais, em cinco microrregiões, cedem espaço para esse programa. Nenhuma das três microrregiões com maiores percentuais de salas ociosas (Vale do Rio dos Bois, Porangatu e Rio Vermelho) têm escolas vinculadas a tal projeto.

2.3 Adequabilidade das Escolas Estaduais aos Alunos com Deficiência

O sistema de ensino tem o desafio e a responsabilidade de atender todas as pessoas independentemente de sua condição física ou psíquica. A prerrogativa constitucional de garantir o acesso e a permanência no ambiente escolar a todos os indivíduos, em igualdade de condições (artigo 206, I), perpassa primeiramente pela adequação da infraestrutura da unidade de ensino.

Por essa perspectiva, a Tabela 6 aponta a necessidade das escolas estaduais adequarem seu espaço físico ao acolhimento dos alunos deficientes. Pouco mais da metade dessas unidades têm dependências e vias adequadas garantindo autonomia, segurança e maior conforto aos estudantes com deficiência ou dificuldade de locomoção. Em relação aos sanitários, quase 64% dos estabelecimentos de ensino da rede estadual os possuem com as soluções apropriadas à acessibilidade de pessoas com características diferentes em termos corporais e sensoriais.

Tabela 6. Escolas Estaduais por Microrregião e dependências para o atendimento de alunos com deficiência – Goiás – 2014

Microrregião	Sanitário*	Dependências e Vias**	Sala AEE	Total de Escolas
Anápolis	62	50	40	93
Anicuns	22	19	15	35
Aragarças	15	15	11	24
Catalão	25	22	18	39
Ceres	56	47	38	80
Chapada dos Veadeiros	11	8	2	21
Entorno de Brasília	66	49	27	142
Goiânia	147	118	105	229
Iporá	17	14	11	24
Meia Ponte	52	45	37	70
Pires do Rio	18	16	12	22
Porangatu	39	33	16	61
Quirinópolis	17	14	3	26
Rio Vermelho	27	17	16	34
São Miguel do Araguaia	13	11	11	20
Sudoeste de Goiás	48	39	18	67
Vale do Rio dos Bois	14	13	11	26
Vão do Paranã	21	21	15	38
Total do Estado	670	551	406	1.051

Fonte: Inep/Microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2014.

Elaboração: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

* Banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida.

**Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida.

Recente matéria jornalística⁷ mostrou que existem apenas quatro municípios em Goiás (Aurilândia, Avelinópolis, Guaraíta e Morro Agudo de Goiás) onde 100% de suas escolas públicas são totalmente acessíveis⁸ a alunos deficientes. Considerando somente as escolas estaduais, em 66 municípios do Estado todas as unidades dessa rede têm sanitários e dependências e vias apropriados ao atendimento do aluno deficiente. Cabe informar que a maioria de tais localidades (44) possui apenas uma escola estadual; em outros 16 municípios são duas unidades da rede.

Nesse aspecto, a Microrregião do Entorno de Brasília merece atenção por apresentar as menores porcentagens de escolas acessíveis, tanto no tocante aos sanitários preparados (46,5%), como também quanto às dependências e vias para atender os alunos deficientes (34,5%). Sobrepesa-se a isso a circunstância de somente 33 unidades de ensino, das 142 existentes na microrregião, estarem fisicamente preparadas para receberem estudantes com deficiência (ou seja, têm banheiros e dependências e vias de acordo com as necessidades da pessoa deficiente).

Quando se trata da inclusão de alunos com deficiência no sistema de ensino regular, deve-se ir além das infraestruturas básicas para que o estudante tenha a adequada socialização e a mesma formação e aprendizagem dos alunos não deficientes. Para tanto, faz-se necessário o acompanhamento de profissionais capacitados para atendimentos específicos e com instrumentais próprios voltados às diferentes carências desse alunado. Assim, a presença de uma sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE) é fundamental para que a ambientação e o acompanhamento do aluno deficiente seja a mais completa possível.

Nesse quesito, seguindo pela Tabela 6, percebe-se que as escolas estaduais de Goiás ainda privam uma parcela considerável de estudantes com deficiência do atendimento mais pleno: apenas 38,6% dessas unidades possuem sala de AEE. A importância de tal espaço na própria escola onde o discente está matriculado cria maior envolvimento não só do aluno, como também de toda a comunidade escolar com o ensino-aprendizagem das diversas metodologias que envolvem a formação do estudante deficiente.

⁷<http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/08/goias-possui-4-cidades-onde-todas-escolas-sao-100-acessiveis.html>.

⁸ Estabelecimentos contando tanto com sanitário como também com dependências e vias adequadas a alunos deficientes.

Destarte, a Microrregião da Chapada dos Veadeiros se encontra na pior condição com apenas 9,5% de suas escolas estaduais com sala de AEE. Em situação semelhante está a Microrregião de Quirinópolis onde somente três de suas unidades de ensino estaduais possuem sala de AEE, o que equivale a meros 11,5%. Uma alternativa para a falta de salas de recursos multifuncionais nas próprias escolas de ensino regular seria o funcionamento desse serviço em estabelecimentos exclusivos. Todavia, na rede estadual existem unicamente 12 unidades de tal modelo espalhadas em 10 municípios e nove microrregiões (são três unidades no município de Goiânia).

Considerações Finais

Procurou-se com esse estudo, primeiramente, traçar uma comparação entre as quatro redes de ensino em Goiás. Mediante algumas benfeitorias selecionadas, existentes nas escolas, foi possível observar o perfil de cada rede e apontar quais as áreas que merecem maior atenção visando a uma melhor qualidade na infraestrutura escolar. Tal caracterização, acredita-se, permite o diagnóstico físico estrutural dos estabelecimentos de ensino do Estado e, assim, clarificando as ações específicas para que a infraestrutura não comprometa as atividades de ensino-aprendizagem.

Desta maneira, ao se saber que 44% das escolas goianas não possuem biblioteca e que mais de 88% não têm laboratório de ciências, patenteia-se a urgência em se melhorar esse quadro. Por outro lado, se apenas 16% das unidades escolares não acessam a internet, mais de 37% ainda não dispõem de laboratório de informática (a despeito de esse item está presente com o segundo maior número de escolas dentre as benfeitorias selecionadas, atrás somente das unidades com internet).

O estudo alerta sobre a inaceitável subsistência de 137 escolas goianas nas quais 55.579 alunos não consomem água filtrada. Nenhuma rede tem todas as suas unidades com essa essencial prestação, sendo a rede estadual a com o maior percentual de escolas sem filtragem da água. Além disso, as escolas goianas seguem o padrão de esgotamento sanitário do Estado: em 57% das unidades a coleta do esgoto se dá por meio de fossa.

A necessária e constitucionalmente prevista inclusão dos estudantes com deficiência no sistema de ensino regular perpassa impreterivelmente pela adequação do

ambiente físico das escolas. Neste quesito, mostrou-se que há um longo caminho a ser percorrido até que um pai ou mãe não precise vagar a procura de uma escola que atenda às necessidades de seu filho. Pois, somente 37% dos estabelecimentos de ensino em Goiás são totalmente acessíveis e, quando se exige que a escola tenha ainda um espaço próprio para o desenvolvimento de atividades especializadas ao aluno deficiente, esse percentual cai para menos de 14%.

No aprofundamento da análise para as escolas da rede estadual, constataram-se as discrepâncias regionais tão presentes na realidade goiana. À vista disso, algumas microrregiões se destacam com certas particularidades: a Microrregião da Chapada dos Veadeiros em diversos itens se situou nas piores condições, emergindo como um cenário que urge atenção. São os casos, também, da Microrregião do Vale do Rio dos Bois onde mais de 19% das escolas estaduais não têm água filtrada para seus alunos e da Microrregião de Aragarças na qual cerca de 96% das unidades da rede estadual não estão ligadas à rede pública de esgotamento sanitário.

Informação trabalhada somente na parte da análise das escolas estaduais, a contraposição entre as salas de aula existentes e as utilizadas demonstrou a existência de aproximadamente 54 escolas vazias no Estado de Goiás. Tal resultado é fruto das salas de aula não utilizadas, pelo menos não com fim para o qual foram criadas. Essa não utilização é ainda mais alarmante pela constatação de programas e projetos que poderiam ser desenvolvidos nesses ambientes.

Em relação à adequação dos estabelecimentos estaduais no atendimento de alunos deficientes, verifica-se que 46% são totalmente acessíveis fisicamente a esse alunado. Todavia, dentro do universo de escolas acessíveis, pouco mais de 52% possuem também sala de recursos multifuncionais para atividades educacionais especializadas. É nesse espaço que o profissional capacitado ao atendimento do estudante com deficiência terá disponível materiais pedagógicos e equipamentos próprios para desenvolver aulas voltadas à melhor formação desse público específico. Com isso facilitando a integração do aluno deficiente ao ambiente escolar e diminuindo as desigualdades de aprendizagem que possam existir. Nisso reside a relevância dessa dependência.

Este trabalho ambiciona, mesmo se restringindo à caracterização descritiva das escolas goiana e limitado a algumas variáveis, despertar a atenção para o quadro

infraestrutural dos estabelecimentos de ensino. Acredita-se que a presença de determinados espaços voltados para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do saber, dentre eles uma biblioteca, um laboratório de ciências ou uma quadra de esportes, é capaz de refletir no processo de ensino-aprendizagem e, assim, contribuir para uma formação mais plena e rica dos estudantes. Além disso, mesmo os itens não diretamente vinculados ao ofício da educação, refletem academicamente no aproveitamento não só do aluno como do próprio professor e demais profissionais escolares. Deseja-se, portanto, que o estudo possa instigar ações e políticas públicas voltadas para conformação de esforços visando a melhorias das condições nas quais muitas escolas ainda padecem.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Caderno de Instruções do Censo Escolar da Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em 03 de setembro de 2015.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm#art11. Acesso em: 08 de setembro de 2015.

BRASIL. **Microdados do Censo Escolar da Educação Básica**. Ministério da Educação: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>. Acesso em 21 de julho de 2015.

BRASIL. **Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento**. Ministério das Cidades. Disponível em: <http://app.cidades.gov.br/serieHistorica>. Acesso em 02 de setembro de 2015.

CASTRO, Claudio de Moura. **A informática na escola**. Disponível em: <http://claudiomouracastro.com.br/wp-content/uploads/2015/02/A-inform%C3%A1tica-naescola.pdf>. Acesso em: 14 de setembro de 2015.

CRUZ, Joelma Bomfim da. **Laboratórios**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Rio de Janeiro, out./dez. 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Rio de Janeiro, 2013.

SANTANA, Vitor. **Goiás possui 4 cidades onde todas as escolas são 100% acessíveis.** Disponível em: <http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/08/goias-possui-4-cidades-onde-todas-escolas-sao-100-acessiveis.html>. Acesso em: 19 de agosto de 2015.

SILVA, Rejane Moreira da. **Saneamento ambiental: uma análise do quadro recente em Goiás.** Boletim Conjuntura Econômica Goiana, n. 20, Goiânia, março/2012.

Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

Equipe Técnica

Elaboração

Rui Rocha Gomes – Pesquisador em Geografia

Supervisão

Marcos Fernando Arriel – Gerente

Publicação via *web*

Bruno Miranda de Oliveira

Arte e Capa

Rui Rocha Gomes

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citado a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidos.

Setembro – 2015